

# Centros de Cultura e Sustentabilidade

**Prêmio ODS Brasil 2018**

**Instituição Responsável:** Engie Brasil Energia S.A.

**Contato:** Eduardo Peressoni Vieira

**E-mail:** Eduardo.Vieira@engie.com

**Telefone:** (48) 3221-7012

**Endereço:** Rua Paschoal Apóstolo Pítsica, 5064 – Bairro Agronômica - Florianópolis/SC.

**Local de realização:** Região Sul

**Data de início da prática:** 2011

## Fotos



## Aderência aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



## Caracterização da situação-problema

A exclusão cultural incrementa as desigualdades sociais do Brasil. Quando fora dos grandes centros urbanos, os brasileiros se encontram à margem de atividades culturais. Dados oficiais

confirmam a exclusão: 54% da população nunca frequentaram em uma sala de projeção audiovisual; 60% jamais foram a um teatro ou a um show de dança; e 70% desconhecem museus ou centros culturais. As informações são do Sistema de Indicadores de Percepção Social (SIPS) do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), com base em uma consulta feita a uma amostra da população em 2010. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2009, das 4.976 cidades brasileiras com menos de 50 mil habitantes, apenas 39% oferecia à população algum espaço cultural, tal como biblioteca, museu, teatro ou casa de espetáculos, cinema, banda de música e orquestra.

A fim de contribuir com a reversão desse cenário, a ENGIE Brasil Energia decidiu concentrar seus investimentos sociais na implantação de Centros de Cultura e Sustentabilidade nos municípios-sede das usinas de geração de energia que opera a maior parte deles de pequeno porte. Para isso, lançou mão de uma estratégia inovadora tanto na captação dos recursos necessários a esses investimentos quanto no modelo de gestão dos espaços implantados, tendo como premissa o empoderamento das comunidades locais.

Informações complementares bem como evidências das atividades, são apresentadas no Anexo disponível no link a seguir: <https://bit.ly/2JqARcl>. Tal anexo consiste em um Relatório Ilustrado da prática, apresentando em detalhes o histórico e as atividades de cada Centro implantado.

### **Objetivos da prática**

Dentre os objetivos dos Centros de Cultura e Sustentabilidade, destacam-se:

- Promover a cultura junto às comunidades em que a ENGIE BRASIL ENERGIA está inserida, com foco na valorização dos costumes e tradições locais.
- Contribuir para o desenvolvimento sustentável, a inclusão social e digital, a geração de emprego e renda e a redução do êxodo rural e urbano, principalmente entre os jovens.
- Concentrar em um único empreendimento os mais diversos espaços de convívio comunitário, para todo e qualquer tipo de manifestação cultural, tais como artes cênicas, artes plásticas, apresentações de dança, shows musicais e reproduções cinematográficas.
- Tornar os Centros de Cultura e Sustentabilidade empreendimentos economicamente sustentáveis, com um programa estruturado de geração de receita e controle de custos.

### **Descrição da implantação da prática**

Conceitualmente, os Centros de Cultura e Sustentabilidade foram criados como espaços destinados a abrigar diversas manifestações culturais, oferecendo um ambiente estruturado com anfiteatro, museu, biblioteca, área para exposições, salas para inclusão digital e também

para oficinas de música, dança e artes cênicas. Além de fomentar o convívio comunitário, esses espaços têm por objetivo valorizar costumes e tradições locais, expressos na cultura típica de cada região. Tudo isso em municípios de pequeno porte, distantes da efervescência cultural, e caracterizados, em sua maioria, por Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) inferiores à média brasileira.

A implantação dos Centros de Cultura e Sustentabilidade é marcada pela utilização inovadora de um mecanismo de incentivo à Cultura no Brasil, a Lei Rouanet – 8.313/9. O Centro de Cultura e Sustentabilidade de Entre Rios do Sul, inaugurado em 2011, foi o primeiro projeto do gênero executado no Brasil com 100% de isenção fiscal, tornando-se um marco na história das construções de espaços culturais incentivados em todo país. Desde o início do projeto, a ENGIE Brasil Energia buscou fazer com que a comunidade fosse a protagonista da implantação e manutenção dos Centros de Cultura e Sustentabilidade, para que a gestão desses espaços fosse desvinculada da presença da Companhia. Para isso, buscou-se um modelo de gestão original, em que a comunidade, por meio de associações locais, é capacitada para assumir a coordenação do Centro e captar recursos para sua manutenção, apropriando-se do espaço e de sua atuação.

Para alcançar esse objetivo, em paralelo à construção dos Centros, a ENGIE Brasil Energia oferece o Curso de Capacitação em Gestão Cultural, ministrado por um consultor especializado, para pessoas da comunidade. O modelo prevê que, após essa capacitação, uma entidade local, sem fins lucrativos, seja responsável pela gestão do Centro – em geral, associações de moradores dos municípios têm assumido essa atribuição. À medida que os Centros iniciaram suas operações, seus gestores passaram a manter contato e compartilhar experiências, de modo que trocam entre si as práticas de administração com melhores resultados, visando à otimização do uso dos recursos e mantendo uma padronização entre os processos administrativos dos Centros, que se estende também para a identidade visual, que é mantida em todos eles. Assim formou-se, em 2016, a REDE, organização que reúne os Centros em operação e os que estão por vir, para que, juntos, promovam a troca de boas práticas, intercâmbio de atividades culturais e busquem fortalecer suas relações com órgãos públicos e privados em busca da sustentabilidade dos empreendimentos.

O primeiro Centro de Cultura e Sustentabilidade foi inaugurado em 2011, no município de Entre Rios do Sul (RS), sede da Usina Hidrelétrica Passo Fundo, operada pela ENGIE Brasil Energia. Antes da inauguração do Centro, não havia cinema, teatro, museu ou espaço cultural gratuito em um raio de 80 quilômetros do município. Em 2013, foi inaugurado o segundo Centro, localizado em Alto Bela Vista (SC), município com cerca de dois mil moradores, na região da Usina Hidrelétrica Itá, operada pela ENGIE. No mesmo ano entrou em funcionamento o Centro de Cultura de Capivari de Baixo, também em Santa Catarina, cidade sede do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda. Em 2014, a cidade beneficiada pelo projeto foi Quedas do Iguazu (PR) e em 2016 foi Concórdia (SC).

Informações complementares às solicitadas neste Formulário, bem como evidências das atividades, são apresentadas no Anexo disponível no link a seguir: <https://bit.ly/2JqARcl>. Tal

anexo consiste em um Relatório Ilustrado da prática, apresentando em detalhes o histórico e as atividades de cada Centro implantado.

### Recursos Financeiros

Origem dos Recursos	Realizado em 2017	Previsto para 2018
Recursos próprios da instituição responsável pela gestão da prática	1.657.130,00	1.279.803,00
De parcerias:		
• Instituições privadas nacionais		
• Instituições públicas nacionais		
• Instituições internacionais		
Outros	1.832.882,00	1.846.127,00
<b>Total</b>	<b>R\$ 3.490.012,00</b>	<b>R\$ 3.125.930,00</b>

### Equipe da prática

Origem da equipe	Número de pessoas
Entidade responsável pela gestão da prática	10
Entidades parceiras	125
Voluntários/outros	06
<b>Total</b>	<b>141</b>

### Instituições parceiras

Além das entidades representativas das comunidades locais (associações de moradores, por exemplo), o projeto tem no Ministério da Cultura do Brasil um parceiro fundamental à

viabilização, por meio da aprovação dos projetos de implantação dos Centros (e também de seus planos de manutenção) no âmbito da Lei Rouanet.

### **Participação dos beneficiários**

- Nos cinco Centros em operação, centenas de atividades culturais foram oferecidas às comunidades locais. Oficinas e espetáculos de música, de dança, teatro e cinema, além de exposições artísticas e visitas guiadas, reuniram cerca de 500 mil participantes entre 2011 e 2017.
- A participação nas oficinas é uma forma de cultivar a autoestima e a habilidade de se comunicar dos jovens, oferecendo uma forma de aprendizado diferente da escola tradicional. Dessa forma, alunos com dificuldade de se adaptar ao modelo educacional padrão descobrem-se capazes de aprender novas habilidades e percebem a admiração da comunidade quando se apresentam em público. Ocupados com as atividades realizadas no Centro, os jovens também ficam menos suscetíveis à criminalidade.
- O intercâmbio cultural, que permite contato com pessoas de diferentes regiões e países – situação corriqueira para moradores de cidades médias e grandes, mas raras em cidades menores – contribui para ampliação dos horizontes da comunidade local.
- Os Centros geram renda para a comunidade local por meio da contratação de professores para as oficinas e de serviços de alimentação e hospedagem para as equipes e artistas das apresentações. Além disso, promovem a transformação da sociedade, principalmente entre os jovens, expandindo seus horizontes, apresentando novas possibilidades de carreira, promovendo o aprendizado de maneira lúdica – contribuindo, inclusive, no combate à criminalidade.
- O modelo de gestão dos Centros tem como premissa a participação comunitária, de modo que membros das comunidades locais são devidamente capacitados para gerir o empreendimento e, assim, decidir suas atividades com base nas demandas e interesses locais.

### **Resultados alcançados**

Com esse projeto inovador, a ENGIE Brasil Energia contribui de forma efetiva para a melhoria da qualidade de vida das comunidades onde atua. Dessa forma, colabora para o desenvolvimento sustentável dessas regiões, promovendo a cultura como um fator de transformação social. A seguir, destacam-se alguns dos resultados contabilizados:

- Cinco Centros de Cultura e Sustentabilidade implantados, em operação, e outros quatro em fase de estudo e implantação. Em 2017, os Centros em operação registraram cerca de 340 mil visitantes e 800 participantes nas oficinas oferecidas - a maior parte deles formada por crianças e adolescentes.

- A ENGIE Brasil Energia foi pioneira ao desenvolver e executar o primeiro Centro de Cultura e Sustentabilidade no Brasil com 100% de isenção fiscal, tornando-se um marco na história das construções de espaços culturais incentivados em todo país.
- Desde 2011, a Companhia implanta empreendimentos culturais em cidades com menos de 100 mil habitantes, acreditando que nesses locais já havia demanda por cultura e que também era possível formar público para atividades culturais – a prática empresarial mais comum nesse sentido é o apoio a empreendimentos e atividades localizadas em grandes centros urbanos.
- A autonomia de gestão dos Centros de Cultura e Sustentabilidade confere aos empreendimentos a perspectiva da sustentabilidade em todas as suas vertentes: de governança, autossustentação, inclusão social e respeito ao meio ambiente, desde sua concepção arquitetônica e construtiva.

Entre 2011 e 2017, a ENGIE Brasil Energia implantou seis Centros de Cultura e Sustentabilidade -- um deles, o de Minaçu (GO) deverá ser inaugurado em 2018.

Outros três centros já tiveram sua construção aprovada pelo Ministério da Cultura, devendo entrar em operação nos próximos anos. Ao todo, a população potencialmente beneficiada por esses Centros, considerando apenas os nove municípios-sede, ultrapassa 540 mil pessoas.

Dedicados a estimular iniciativas culturais e educativas, esses espaços proporcionam oportunidades de convívio comunitário e também o acesso a manifestações artísticas, tais como teatro, música, dança e cinema. Os gestores dos Centros em operação e em implantação interagem por meio da REDE, organização que visa a promover a troca de boas práticas e o intercâmbio de atividades culturais, fortalecendo as relações com órgãos públicos e privados em busca da sustentabilidade dos empreendimentos.

### **Convergência da prática com políticas públicas vigentes**

A implantação dos Centros de Cultura e Sustentabilidade convergem, principalmente, com os preceitos da Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet – 8.313/1991), que permite a empresas (e também pessoas físicas) destinarem parte dos tributos devidos ao Governo Federal para investimentos em atividades culturais. De acordo com o Ministério da Cultura, desde que foi criado esse mecanismo já viabilizou a realização de cerca de 50 mil projetos, totalizando R\$ 15 bilhões investidos na área.

### **Lições aprendidas**

#### *Desafios encontrados*

A viabilização financeira, tanto da implantação quanto da operação de um Centro de Cultura e Sustentabilidade pode representar uma barreira à prática. Somente a construção dos Centros já inaugurados exigiu investimentos da ordem de R\$ 12 milhões e anualmente, sua

operação demanda recursos que variam entre R\$ 250 mil e R\$ 2 milhões - a depender do volume de atividades oferecidas. Essa barreira foi transposta a partir da utilização de mecanismos de incentivos fiscais previstos na legislação brasileira, de modo a converter os tributos gerados pela ENGIE BRASIL ENERGIA em benefício das comunidades onde atua.

#### *Fatores críticos de sucesso*

O sucesso da prática está relacionado à crença da ENGIE BRASIL ENERGIA de que há, sim, demanda por atividades culturais em municípios de pequeno porte. Com base nessa premissa, a Companhia buscou mecanismos para viabilizar a implantação e a operação dos Centros de Cultura e Sustentabilidade, ao mesmo tempo em que tornou as comunidades locais protagonistas na condução desses espaços. Assim, o projeto tem caráter inovador tanto pelo porte dos municípios em que foi implantado quanto por seu modelo de gestão, no qual a comunidade é capacitada para gerir o Centro, a fim de garantir sua sustentabilidade, independentemente do apoio da Companhia.